

Os ganchos de tensão nos podcasts narrativos: Uma análise de “O Caso, últimos passos”¹

Wellington Borges da Silva²

Izani Mustafá³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, MA

RESUMO

Esse trabalho visa identificar as estratégias para o uso dos ganchos de tensão pelo podcast Últimos Passos. Levamos em conta que podcasts narrativos utilizam estratégias da ficção seriada, como o uso de ganchos, para manter a atenção em histórias longas narradas em áudio. Como metodologia, propomos uma abordagem multimétodos, tendo como inspiração a Análise Audioestrutural do Podcast (Nascimento, 2022). Também realizaremos entrevistas semiestruturadas com as responsáveis pela produção. Como hipóteses, consideramos que tais podcasts apostam no uso de vários ganchos ao longo do episódio, adiando os principais desfechos. Embora utilizem estratégias de apuração jornalística, a pirâmide invertida dá lugar ao suspense e reviravoltas quanto aos pontos mais importantes da história.

PALAVRAS-CHAVE: **Palavras-chave:** Podcasts narrativos; Ganchos de Tensão; Últimos Passos, Análise Audioestrutural.

INTRODUÇÃO

Desde o lançamento de Serial, em 2004, que podcasts narrando histórias vem ganhando cada vez mais espaço e audiência (Bonini, 2020). Vivemos um momento que Bonini (2020) denominou com segunda era dos podcasts, em que essas produções são mais profissionais e bem produzidas.

Consideramos que, tais podcasts, utilizam estratégias do drama, do radiodrama e da ficção, como destaca Lopez (2022, p. 21): “eles se apropriam da estrutura do radiodrama para compor suas peças e acionar sua audiência explorando suas experiências

¹Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora no XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Mestrando do PPGCOM da UFMA, Imperatriz, email: wellingtonborgessilva@gmail.com.

³Docente do Programa de Pós Graduação da UFMA, Imperatriz, email: izani.mustafa@ufma.br

e vínculos – sejam de identificação pelo desejo de ser ou pela representação de sua realidade”. A autora, no entanto, lembra que “ao contrário dos radiodramas em si, nos podcasts seriados os roteiros costumam ser originais, trabalhando com personagens e ações reais” (Lopez, 2022, p. 21).

No podcast narrativo, como lembra Kischinhevsky (2018, p. 79), a linguagem se aproxima da (e também atualiza a) contação de histórias. “Cai o nível de redundância característico do texto no radiojornalismo, em função da atenção à narrativa, e ganham espaço os ganchos, os resumos explicativos que abrem e encerramos episódios, inspirados na lógica da ficção seriada”. Surge então, a partir disto, o questionamento, que vai nortear essa pesquisa: Como tais podcasts vêm utilizando os ganchos de tensão em seus episódios?

Com o avanço das redes sociais, com textos e vídeos cada vez mais curtos, prender a atenção do ouvinte/espectador virou um desafio cada vez maior, dentro do cenário que passou a ser denominado de “economia da atenção” (Bentes, 2021), que consideramos aqui. Ainda assim, dentro desse contexto, podcasts narrativos com episódios longos e detalhados vem furando essa bolha e sendo construídos para conseguir prender a atenção. Digressão feita, e considerando essa linguagem aproximada com o drama, essa é a pergunta que nos propomos a tentar responder.

Como recorte, escolhemos o podcast *O Caso, Últimos Passos*, da Criatura Multimídia⁴, distribuído em 2023, que relata a morte de Cláudia Lessin Rodrigues, em 1977. Para esse artigo, analisamos os primeiros quatro episódios, de um total de sete, da produção. A seguir, trazemos a identificação do podcast:

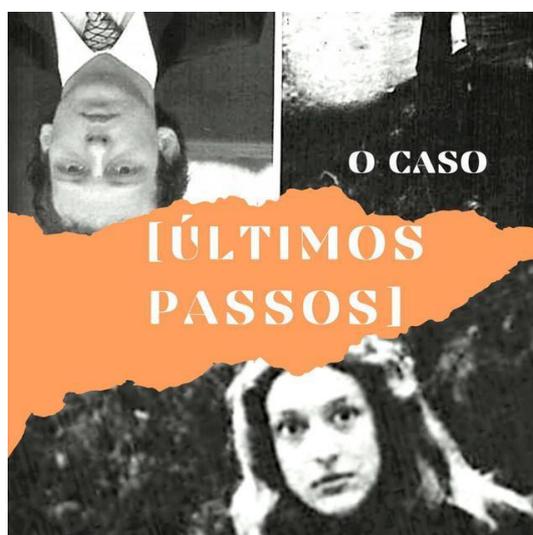
Não encontramos o site oficial da Criatura Multimídia, responsável pela produção de *O Caso, Últimos Passos*. No entanto, no site da Revista de entrevistas *A Criatura*, que é uma revista digital, está listada uma equipe de sete pessoas, com destaque para a diretora-executiva Heloísa Eterna, que também assina a produção e roteiro do podcast. *Últimos Passos* registrou, no *Spotify*, em janeiro de 2024, 651 avaliações.

METODOLOGIA

⁴Criatura Multimídia. Disponível em: <https://acriatura.com.br/>

Propomos uma abordagem multimétodos para realizar a pesquisa, tendo como inspiração na *Análise Áudioestrutural do Podcast* (Nascimento, 2022), que prevê a experimentação de métodos quantitativos e qualitativos para a análise do objeto. Optamos por esse tipo de estudo porque, além de atender os objetivos desta pesquisa, buscamos valorizar um trabalho feito “fora dos grandes centros”, por se tratar de uma inovação proposta na dissertação de mestrado da pesquisadora Gessielia Nascimento (2022), sob orientação da professora Dra. Roseane Arcanjo e co-orientação da professora Dra. Izani Mustafá. A pesquisa foi realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz.

Análise Áudioestrutural do Podcast (Nascimento, 2022) estuda por meio de categorias como: tipo de narrativa (1ª ou 3ª pessoa); cronologia (episódio segue a ordem histórica ou não); classificação de fontes; uso de trilhas, uso de efeitos sonoros; e uso de ganchos de tensão sendo que algumas estão propostas na *Análise Áudioestrutural do Podcast* (Nascimento, 2022).

**Ficha técnica**

Ano: 2022

Apresentação: Heloísa Eterna

Tipo: Narrativo

Duração: sete episódios

Espaço de circulação: plataformas de podcast (Spotify, Apple, Deezer)

Expansão: Não tem site ou redes sociais

Design do programa: Apenas arte de capa

Associação: Criatura Multimídia

Figura 1 – Encarte e ficha técnica do Podcast “O caso – Últimos Passos” disponível no *Spotify*.

Realizamos a escuta atenta dos primeiros quatro episódios do podcast entre os dias 10 e 13 de maio de 2024, pela plataforma *Spotify*, em velocidade normal, utilizando fones de ouvido para maior percepção de todo o conteúdo.

Se no jornalismo tradicional aprende-se que a informação mais importante deve ser sempre a primeira a ser relatada, o que conseguimos verificar até então na análise dos primeiros episódios de O Caso, Últimos Passos, é a tentativa de sempre adiar o clímax. O objetivo aqui é de desinverter a pirâmide invertida. O lead utilizado para narrar histórias em jornais impressos, programas radiofônicos que seguem uma cronologia não são utilizados na produção de podcasts narrativos e nem de *true crimes*.

A história é contada fora da ordem cronológica, e com interrupções a todo o momento. Nas interrupções, pode-se notar ainda efeitos sonoros para indicar que a história está mudando de rumo ou de personagens. As fontes, aliás, são prioritariamente testemunhais em relação às oficiais.

Não conseguimos observar, entretanto, o uso de trilhas que remetam ao suspense ou ao drama, como na ficção. Mas outros elementos da ficção estão presentes, como os ganchos de tensão. Esses são fartamente utilizados não apenas no fim de cada episódio, mas no decorrer deles. A cada corte de narrativa, ou de personagem, procura-se fazê-lo quando parece vir algo importante ou revelador. Isso, ao nosso ver, é uma das estratégias para continuar prendendo a atenção do ouvinte.

Por isso, as principais características que percebemos como estratégias para prender a atenção são justamente o adiamento das respostas principais que movem o ouvinte, além do uso frequente de ganchos para adiar os desfechos.

A análise também englobará ainda a realização de entrevistas, com os responsáveis pela produção e edição do *podcast*, do tipo padronizada/estruturada, que de acordo com Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2003, p.197) são entrevistas que seguem “um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são pre-determinadas”.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para compreender quais são as estratégias de produção dos podcasts narrativos com o objetivo de prender a atenção, precisamos, antes, remontar a cronologia do fenômeno dos podcasts, desde as primeiras produções amadoras, até o início das produções narrativas e mais elaboradas, na chamada segunda era dos podcasts (Bonini, 2020).

Em um primeiro momento, as produções eram amadoras, marcadas pela desintermediação e sem fins lucrativos. Já uma maior audiência, com produções mais profissionais e vários tipos de financiamento foram conquistados pelo podcast a partir de 2012. Os dois momentos distintos da produção vêm sendo chamados de “primeira e segunda era dos podcasts” (Bonini, 2020, p?). A segunda era é marcada pela profissionalização das produções, pelo advento dos chamados podcasts narrativos, e pela entrada de grandes veículos de mídia nesse mercado. É nesse período que estamos vivendo (Bonini, 2020).

Além dessa classificação de Bonini, em duas eras, há ainda a proposta de categorização de Viana e Chagas (2021), de divisão dos podcasts em oito eixos estruturais: relato; debate; narrativas da realidade; entrevista; instrutivo; narrativas ficcionais; noticiosos e remediados.

Kichinhevsky (2018) denomina os podcasts que utilizam narrativas reais como “jornalismo narrativo em podcasting”, que traz características como a construção de uma narrativa imersiva; a emergência do narrador, o uso de ganchos e uma apuração exaustiva.

Com base nessas definições, vamos tratar aqui os nossos objetos como podcasts narrativos. Consideramos que essas produções utilizam elementos da ficção serializada para contar histórias reais, fugindo da formalidade narrativa do jornalismo e buscando a atenção do público por meio de enredos e técnicas presentes em narrativas ficcionais, além de elementos sonoros que remontam ao suspense.

Há que se considerar também que a escuta sob demanda tem particularidades que permitem o aprofundamento e detalhamento de histórias complexas, oferecendo uma forma de narrativa que exige outro nível de escuta. Consideramos ainda que os ganchos narrativos são utilizados não apenas ao fim dos episódios, mas várias vezes no decorrer dele, para prender a atenção.

ANÁLISE E/OU PRINCIPAIS RESULTADOS E/OU CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Em um artigo de Estado da Arte sobre podcasts narrativos de minha autoria (SILVA, 2023), com buscas no catálogo de teses e dissertações da CAPES e na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, foi possível encontrar 14 trabalhos de mestrado e doutorado sobre podcasts narrativos, entre os anos de 2012 e 2023, sendo 12 dissertações e duas teses de doutorado, o que mostra que, apesar do destaque no cenário da comunicação, tal tema ainda precisa ser mais estudado.

Levamos em conta ainda que há uma desigualdade regional nesses estudos, sendo que, dos 14 trabalhos, nove se concentram em universidades da região Sudeste, três no Sul, um no Centro-Oeste e apenas um no Nordeste. A região Norte não tem trabalhos registrados nos catálogos sobre o tema. Por isso, consideramos que é relevante propormos mais pesquisas/estudos sobre esse fenômeno da comunicação partindo de outros centros de estudos, como a Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz (UFMA).

Também acreditamos que mais estudos nessa área podem contribuir para compreender melhor essa mídia, e inclusive apontar caminhos para a narrativa jornalística profissional. Com esta pesquisa espera-se também contribuir com os estudos que estão sendo realizados em grupos de pesquisa e de trabalho da INTERCOM.

CONCLUSÕES

A lógica ensinada no jornalismo tradicional de que o fato mais importante deve ser informado primeiro é totalmente oposta ao que é feito no podcast O Caso, Últimos Passos. A produção posterga ao máximo a apresentação da informação principal. Ademais, a história é relatada sem uma ordem cronológica e com interrupções a todo o momento, que contribuem para prender a atenção do ouvinte. O adiamento dos fatos mais relevantes é o que prende a atenção de quem escuta a narração.

Esta é uma conclusão parcial, baseada na escuta de quatro episódios. A análise será ampliada com a observação dos demais episódios e com as informações coletadas nas entrevistas semiestruturadas.

REFERÊNCIAS

BENTES, Anna. Quase um tique: economia da atenção, vigilância e espetáculo em uma rede social. 2021.

CHAGAS, Luãn José Vaz. **A seleção das fontes no rádio expandido**. Cuiabá-MT, 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Conceitos de rádio: múltiplos olhares resignificando e atualizando definições**. Radiofonias – Revista de Estudos e Mídia Sonora, Mariana-MG, 2021.

_____. **Rádio teoria e prática**. São Paulo. Summus, 2014.

KISCHINHEVSKY, Marcelo., & CHAGAS, Luãn José Vaz. (2017). **Diversidade não é igual à pluralidade–Proposta de categorização das fontes no radiojornalismo I**. Galáxia (São Paulo), 111-124.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Notas para uma metodologia de pesquisa em rádio expandido**. In: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2021. p. 1-10.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo**. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, Santiago de Compostela, v. 5, n. 10, p. 74-81, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPEZ, Debora Cristina. **Novo rádio, velhas narrativas: apropriações estéticas na ficção e no jornalismo sonoros**. Covilhã: LabcomBooks, 2022.

NASCIMENTO, Gessiela. **As fontes no podcast mamilos: Uma proposta de análise audioestrutural**. 2022. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Comunicação/PPGCOM) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

SILVA, Wellington Borges. **A pesquisa sobre podcasts narrativos no Brasil: Levantamento de teses e dissertações (2012 a 2023)**. In: Anais do XVII Simpósio de Comunicação da Região Tocantina, 2023, Imperatriz. Anais eletrônicos, Campinas, Galoá, 2023.